

Resenha do Livro Transformação didático pedagógica do esporte.

Guilherme Estevam Dantas¹

Elenor, Kunz. **Transformação didático-pedagógica do esporte. 6 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ,** 2004. 160 páginas. ISBN 85-85866-68-3

Elenor Kunz possui Doutorado em instituto de Ciências do esporte pela Universitat Hannover(1987) e Pós-Doutorado pela Universitat Hannover (1996). É professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina, Membro de corpo editorial da Motrivivência, Membro de corpo editorial da Pensar a prática, Revisor de periódico da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revisor de periódico da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

O livro é constituído de seis capítulos, distribuídos em 152 paginas. No livro de Kunz, ele procura apresentar uma proposta didática pedagógica para a Educação Física centrada no ensino dos esportes. Essa obra tem a finalidade de contribuir nos avanços das reflexões didático-pedagógicas da Educação Física, sem grandes pretensões a soluções dos problemas nesta área, nem da sociedade e do mundo. Sendo seu principal propósito “anunciar e estimular mudanças reais e concretas, tanto na concepção de ensino, de conteúdo e método, como nas suas condições de possibilidade na pratica pedagógica” (Kunz,1994.Pg. 6).

No começo do livro, Kunz apresenta algumas críticas quanto a Educação Física Escolar, a primeira critica era fundamentada em modelos teóricos de tendência marxista, que viam o esporte como uma seqüência mais rigorosa do processo de alienação e reificação do Homem. Outra critica diz em questão do processo de aprendizagem dos esportes no âmbito escolar, há um questionamento da precocidade do ensino das modalidades esportivas para as crianças das series iniciais, isso coincide com discussões sobre a obrigatoriedade da Educação Física nas series iniciais, o que acarretava o problema de quando tiver a disciplina nas series iniciais quase nunca a aula era ministrada por um professor e quando era esse por sua formação concentrada exclusivamente no ensino de esportes no modelo de competição, passava isso para as crianças. É então que se descobre no exterior um modelo de Educação Física adequado ao que se estava procurando (ao menos por um tempo), a Psicomotricidade que tinha uma tendência à educação integral do individuo. E é sobre a proposta de

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade Araguaia. Resenha elaborada para fins de avaliação parcial de NI, na disciplina de Teorias Pedagógicas da Educação Física do 2º período de Educação Física da Faculdade Araguaia, 2011.02, sob orientação do Profª. Me. Marcos Flávio M. de Oliveira.

transformação didática dos esportes que KUNZ concentra a perspectiva prática do seu trabalho, tendo como temática principal a CULTURA DE MOVIMENTO, que são todas as atividades do movimento humano, tanto no esporte, como em atividades extra-esporte. Na primeira parte do livro, KUNZ faz críticas a normatização e padronização das práticas esportivas, impedindo um novo horizonte de outras possibilidades de movimento, onde o movimento se reduz a ações regulamentadas e padronizadas. Sendo assim o esporte de alto rendimento no âmbito escolar possui aspectos que parecem não se adequar a escola e que devem ser criticados:

Assim, os aspectos que devem ser criticamente questionados no esporte atualmente, são: o rendimento (para qual rendimento?), a representação (institucional [clube, escola] estadual, nacional), o esporte de tempo livre (as influências que vem sofrendo) e o comércio e consumo no esporte e seus efeitos. (KUNZ, 1991 Pg.24)

Ou seja, onde se pretende chegar é de que forma o esporte pode e deve ser praticado na escola? Na escola o aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, e a maioridade ou emancipação devem ser colocados como tarefa fundamental da Educação. A maioridade aqui relatada é uma maioridade intelectual, onde o seu inverso, ou seja, a menoridade intelectual é a falta de capacidade do homem para agir racionalmente sem a orientação de alguém, isso se dá devido ao excesso de tutores que se tem nas escolas hoje, o que se deve impregnar então é o que vamos chamar aqui de emancipação que é o processo de libertação dos jovens das condições que limitam o uso da razão crítica. Isto implica que no ensino além trabalho produtivo de treinar habilidades e técnicas, devem ser considerados outros dois aspectos, a interação social que acontece em todo processo coletivo de ensinar e aprender e a própria linguagem, mas não só a linguagem verbal deve-se também se lembrar da linguagem corporal. O ensino pretendido por KUNZ não é um ensino “fechado” que se concentra na aprendizagem de técnicas para o rendimento esportivo, mas também não é um ensino “aberto” para atender somente os desejos dos alunos, este deve ser um ensino que constantemente se movimenta em um “abrir” e “fechar” de suas relações metodológicas.

Continuando o livro, Kunz apresenta dois problemas na Educação Física Escolar: o treinamento especializado precoce e o *doping*, que impõem características cada vez mais inumanas a prática do esporte de rendimento. O treinamento precoce acontece quando crianças são introduzidas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento organizado em longo prazo e que acontece em um mínimo de três vezes semanais, como objetivo do gradual aumento do rendimento. Esse treinamento acarreta em problemas para a vida da

criança como: formação escolar deficiente, unilateralização de um desenvolvimento que poderia ser plural e redução da participação de atividades e brincadeiras indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância. Naturalmente a própria saúde psíquica e física das crianças é atingida nesse processo. Os problemas físicos podem ser grandes ao decorrer do tempo, porém os psíquicos podem ser ainda piores devido a fracassos e desilusões ou até mesmo devido à falta de habilidade para a modalidade, isso pode levar o atleta a se sentir excluído do mundo esportivo. O problema é que a criança não vai sozinha a um treinamento especializado, alguém leva essa criança até lá, os pais ou até mesmo a gana do país em conseguir medalhas olímpicas poderia levar as crianças a esse treinamento. Enfim, devem ser criadas leis e projetos que visem atingir não a criança, mas sim os agentes que levam as crianças aos especialistas, para assim mudar a forma como está sendo tratado o futuro das crianças, para que ela tenha primeiro uma maturidade no âmbito da sua autonomia para contribuir na elaboração do seu próprio treinamento, para depois já na puberdade pensar em rendimentos esportivos.

O *doping* são os meios auxiliares utilizados para influenciar no rendimento esportivo, enganam-se quem pensa que o *doping* é algo dos tempos modernos, há relatos de *doping* já nas antigas olimpíadas gregas. Já foram utilizada cocaína, heroína, maconha e hoje o mais utilizado é o anabólico esteróide que provoca uma melhora tão significativa em quem usa que é quase impossível um atleta “natural” conseguir superá-lo. Hoje em dia o uso do esteróide não está restrito somente aos esportes, mas também no desenvolvimento estético corporal, nas academias de musculação. Muitos iniciam o uso do *doping* muito cedo, ainda jovem sem ter o mínimo de conhecimento dos riscos que ele está correndo, como por exemplo: problemas na produção de hormônios e lipídios, hipertensão arterial, ataque cardíaco em jovens, entre outros. O problema, porém, é que ainda existem pessoas que defendam tanto a precocidade do rendimento quando do *doping*. O que nos leva a questionar qual o objetivo escolar/pedagógico da Educação Física na escola, certamente esses dois problemas só terão fim quando, a Educação Física escolar juntamente com outras instituições sociais, conseguirem ensinar um esporte às crianças onde elas possam crescer, se desenvolver e se tornar adultas através dele e quando se tornarem adultas possam praticar esportes e movimentos como crianças.

Na concepção de KUNZ esse esporte que tem como conteúdo o alto rendimento e o treino, não pode ser usado na Educação Física, pois este é um esporte “restrito” e kunz defende um conceito “amplo” de esporte, onde o esporte é todo tipo de movimentar-se no

cotidiano. Sendo assim, a própria moradia da criança se torna mais importante na compreensão do ser humano movimentar-se do que o esporte de alto rendimento. Finalmente, par ao ensino da Educação Física Escolar, na concepção crítico-emancipatória, o interesse deve ser uma compreensão ampla do se-movimentar humano, bem como a compreensão ampla das possibilidades educacionais pelo ensino deste. Fica claro então que a concepção Crítico-Emancipatória busca alcançar objetivos do ensino através das atividades com o movimento humano, o desenvolvimento de competências como a autonomia, a competência social e a competência objetiva, sendo o conteúdo principal do trabalho pedagógico da Educação Física Escolar o Movimento Humano.

Por fim na ultima parte do livro Kunz apresenta reflexões e formas práticas da sua concepção. Ao pensarmos a concepção em sua forma pratica devemos pensá-la como um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos a partir de conhecimentos colocados a disposição pelo contexto sociocultural onde vivem, e cabe ao professor propiciar confrontos do aluno com a realidade do ensino, a partir de grau de dificuldades e que geraria uma seqüência de ações que passariam pela transcendência de limites, ações essa denominadas como experimentação, aprendizagem e criação. A experimentação consiste em que os alunos descubram pela própria experiência as formas e os meios de participação bem sucedida em atividades de movimentos e jogos. A aprendizagem é fazer com que os alunos sejam capazes de manifestar pela linguagem o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição e a Criação é onde o aluno aprende a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens com a finalidade de entender o significado cultural dessa aprendizagem.

Assim encerro a resenha sobre a obra de KUNZ, uma obra um tanto quanto complexa com base na Filosofia e na sociologia, uma concepção que visa o trabalho da autonomia das crianças, para que o movimento não seja reduzido somente a um conjunto de ações, mas seja contemplado em sua complexidade e que as crianças possam executar tais movimentos compreendendo e contribuindo para que possa se abranger um novo patamar de movimentos. Recomendo este livro para todos aqueles professores de Educação Física que pretendam trabalhar o esporte em um âmbito escolar pedagógico e não preso a paradigmas passados como aptidão física e esportivização. O livro se mostra muito bom em não somente mostrar o que há de errado com a Educação Física Escolar, mas também mostra com propostas práticas retiradas direto do campo de trabalho de como trabalhar essa concepção dentro da escola. Enfim, um excelente trabalho do Professor Elenor Kunz que recomendo a todos.